

**CADEIA É HOTEL, POLICIAIS SÃO GARÇONS: ALGUMAS ANÁLISES
ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS SENSACIONALISTAS E
AS TRAVESTIS ACUSADAS/VÍTIMAS DE CRIME**

Luiz Cláudio Kleaim

Luciano Oliveira

Sergio Rodrigo da Silva Ferreira

A proposta deste trabalho surge do investimento de descrever e problematizar a relação entre as travestis e os programas televisivos de caráter sensacionalista. Para isso, fez-se um levantamento, por conveniência, de 20 vídeos, que são de livre acesso, hospedados no *site* Youtube (alguns deles se configuram como *web hits*), que trazem matérias de telejornais brasileiros cujas envolvidas são travestis e que, segundo a bibliografia adotada, podemos caracterizá-los como sensacionalistas. Focando na descrição dos discursos proferidos tanto pelo veículo quanto pelas personagens envolvidas, procurou-se desvelar os temas (travesti, crime, marginalidade, prostituição), as representações e as estratégias discursivas abordadas e de que maneira nas diferentes produções há similaridades que evidenciam conceitos e práticas preestabelecidos ou confrontados acerca desses temas. Para tal, procuramos refletir por meio da ótica de alguns estudos acerca de gênero e sexualidade (Judith Butler, Guacira Louro, Beatriz Preciado), de travesti e prostituição (Don Kulick, Marcos Renato Benedetti, Marcos Roberto Vieira Garcia Garcia, Carlos Alberto Ávila Araújo) e de mídia sensacionalista (Pierre Bourdieu, Guy Debord, Ben Singer, Danilo Angrimani Sobrinho e Muniz Sodré), além de possível bibliografia a ser adotada sobre os assuntos que estarão no substrato da questão.

Palavras-chave: mídia, travesti, sexualidade, prostituição, discurso.